

## Análise das Disciplinas de Práticas enquanto Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Química do IFFar.

Ediane M. Wollmann (PQ)<sup>1\*</sup>, Patrick Mumbach (IC)<sup>2</sup>, Bibiana Kaiser Dutra (IC)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente da Licenciatura em Química – Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. E-mail: [ediane.wollmann@iiffarroupilha.edu.br](mailto:ediane.wollmann@iiffarroupilha.edu.br)

<sup>2</sup>Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas, Currículo, Formação Inicial.

**Área temática:** Currículo

**Resumo:** Esse trabalho faz parte de um projeto de pesquisa e extensão que está em andamento no Instituto Federal Farroupilha, *Campus São Vicente do Sul, RS*. O mesmo objetivou analisar as percepções dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química com relação às Disciplinas de Práticas enquanto Componente Curricular (PeCCs), inseridas no currículo do Curso. O estudo é de cunho qualitativo-descritivo, pois relata o que os sujeitos percebem dessas Práticas no decorrer do Curso. Nesse sentido, observou-se que as respostas obtidas dos acadêmicos demonstram que vêem a disciplina de Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) como um espaço para a formação didática que será de extrema importância, bem como, outra importante informação a ser considerada é que os acadêmicos vêem a PeCC como um espaço que desperta a motivação a docência, o senso crítico e a visão do ser professor. Ao final deste trabalho pode-se concluir com base no material coletado que a compreensão da importância das PeCCs necessita do acadêmico um amadurecimento que é desenvolvida com as experiências vivenciadas durante o curso, bem como, com a inserção no ambiente escolar.

### Introdução

Segundo Mello (2014), currículo é o conjunto de conteúdos considerados fundamentais e que os discentes devem aprender durante o período escolar. O mesmo autor coloca que os temas educacionais inseridos em um currículo variam de acordo com as distintas concepções de mundo e da sociedade no qual o ambiente escolar está inserido, podendo o currículo ser focado no conhecimento ou no educando.

De acordo com Muñoz (2006), as constantes mudanças pelas quais tem passado a sociedade fazem com que constantemente as universidades se questionem como deve ocorrer a formação inicial dos professores, como atender as exigências do perfil que deve ter o docente para atender os contextos atuais, para que o licenciando entenda que prestará um serviço social e humano no qual estabelecerá relações educando-professor, professor-professor e professor-

comunidade e que sua formação será um processo contínuo ao longo de sua carreira, portanto não se encerrará junto com o recebimento do diploma.

A elaboração de um currículo bem estruturado é a chave para uma educação de qualidade, falando em fins teóricos, trazendo também novas ideias e mudanças futuras. Assim, através da forma que o currículo será desenvolvido no ambiente escolar, pode ajudar na formação de indivíduos com uma visão mais ampla e crítica, auxiliando para que tenham novos conhecimentos, tanto específicos, quanto crescimento pessoal e interpessoal. Para que sejam vistas tais mudanças e formação de novas gerações mais críticas, as escolas devem sempre estar muito bem preparadas para as diversas questões que passarão para seus alunos. Com isso, é necessário estar com um currículo escolar bem elaborado, com intuito de que todos do meio escolar fiquem bem organizados nas diversas matérias e conteúdos que serão passados e discutidos. Além disso, o currículo serve como base sobre o que será tratado dentro do meio escolar.

Dentro da formação do currículo escolar, deve-se existir uma ligação das teorias passadas com a prática, para que os alunos compreendam com mais eficiência aquilo que estão aprendendo. Ademais, o processo de aprendizado se dá com a integração desses dois pilares, ou seja, uma base teórica bem desenvolvida e aplicada e a prática, como um complemento, que enriquece na formação de aprendizagem.

A inserção da disciplina Práticas enquanto Componente Curricular (PeCC) foi inserida nos cursos de licenciatura através das Resoluções CNE/CP no 1 e 2 de 2002 (BRASIL 2002a e 2002b) e esta vem sendo implementada nas Instituições de Ensino Superior de todo o País. De acordo com Pereira & Mohr (2013) por se tratar de uma inovação nos currículos a forma que a PeCC deve ser desenvolvida durante o curso, bem como, seus objetivos ainda não está claro para a maioria dos docentes e coordenadores, portanto, estes têm encontrado dificuldades em definir qual a melhor forma de inserir este componente na matriz curricular.

Segundo o Parecer CNE/CES 15/2005 (BRASIL 2005) a PeCC é definida como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”, portanto objetiva-se através deste componente o desenvolvimento de conhecimentos e competências que serão de fundamental importância para a prática docente.

Com base no material supracitado o presente trabalho objetivou analisar as percepções dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química com relação às Disciplinas de Práticas enquanto Componente Curricular (PeCCs), inseridas no currículo do Curso.

## Metodologia

Por meio da PeCC III, ofertada no terceiro semestre do Curso de Licenciatura em Química, foi proposto que os acadêmicos realizassem uma pesquisa, através de entrevistas, para analisar as percepções de seus colegas, tanto do primeiro semestre, quanto do sétimo semestre do Curso. Assim averiguando o crescimento acadêmico desses sujeitos, através de vivências proporcionadas no decorrer das práticas.

Foram realizadas no total 8 entrevistas (com acadêmicos do 1º e 4 com acadêmicos 7º), os dados coletados tiveram o intuito de analisar o entendimento e importância das práticas pedagógicas, ao ver dos estudantes. As respostas foram analisadas e separadas, conforme a posicionamento positivo ou negativo do estudante na pesquisa, por dois bolsistas com a supervisão e auxílio de uma docente.

Por fim após a análise dessas entrevistas, foi elaborado o presente trabalho, com a intenção de rever e contextualizar sobre o andamento das práticas durante o curso, dando ênfase a sua importância. Mas também levando em questão os relatos negativos, para que assim futuramente a disciplina reveja seus métodos, trazendo desde modo melhorias no ensino e também novos meios de apoio aos discentes.

**Tabela 1: Quadro de questões realizadas aos discentes das disciplinas de PeCC I e VII do Curso de Licenciatura em Química.**

### Entrevista aluno da PeCC I

O que você entende que seja essa disciplina de Práticas enquanto Componente Curricular? Qual o principal objetivo dela no curso?

Quais os assuntos você acha que devem ser discutidos nas aulas de Práticas enquanto Componente Curricular (PeCCs)?

Como você acredita que devem ser as aulas de Práticas enquanto Componente Curricular?

Quais as vantagens que você vê em ter essa disciplina no curso?

### Entrevista aluno PeCC VII

O que você entende pela disciplina de Práticas enquanto Componente Curricular?

Você vê um desenvolvimento pessoal da PeCC I até a PeCC VII?

Quais as vantagens que você vê em ter essa disciplina no curso?

Qual você acha que seja o principal objetivo da disciplina?

### Entrevista aluno da PeCC I

O que você acha da matéria de PeCC I?

O que é realizado nas aulas?

Você gostaria de mudar alguma coisa nessa disciplina?

Você considera essa matéria importante para a sua formação? Por quê?

### Entrevista aluno PeCC VII

O que você achou da matéria de PeCC VII?

O que foi realizado nas aulas de PeCC VII?

Você gostaria de mudar alguma coisa nessa matéria?

Você considera essa matéria importante para a sua formação? Por quê?

### Entrevista aluno da PeCC I e VII

O que você acha das PeCCs?

Para você as PeCCs ajudam no curso?

Você sabe qual o significado das PeCCs?

Qual a importância das PeCCs no decorrer do curso de licenciatura em química?

## Entrevista aluno da PeCC I e VII

As atividades realizadas na sua disciplina de Práticas enquanto Componente Curricular (I ou VII) despertam interesse na turma em geral?

Qual a relevância da disciplina de Práticas enquanto Componente Curricular no seu curso?

Descreva um momento que chamou muito sua atenção durante a disciplina?

## Resultados e Discussões

Analisando as respostas obtidas dos acadêmicos no primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Química em sua maioria vêem a disciplina de Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) como um espaço para a formação didática que será de extrema importância no momento que estes forem inseridos nas escolas (60% dos entrevistados), já os demais vêem este componente como um espaço perdido, servindo apenas para leitura e discussão de texto.

Já os discentes do 7º semestre entrevistados demonstram ter uma compreensão maior sobre a importância da PeCC dentro de sua formação como docente (75% dos acadêmicos), tal padrão de resposta pode ser justificado por um tópico citado dentro das respostas, no momento que entraram em sala de aula para a prática docente sentiram falta de ter dedicado mais tempo e atenção ao longo do curso de licenciatura para as atividades desenvolvidas dentro da disciplina. Outra importante informação a ser considerada é que os acadêmicos vêem a PeCC como um espaço que desperta a motivação a docência, o senso crítico e a visão do ser professor.

Segundo Preussler & Keske (2014) a Diretrizes Curriculares Nacionais reporta que as PeCCs não devem ser isoladas no processo de formação do docente, pois deve ser articulada ao restante do curso, devendo estas disciplinas abrangerem situações didáticas que possibilitem aos acadêmicos fazer uso dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. O trabalho do autor supracitado corrobora com as percepções dos alunos entrevistados em ambos os Componentes, sendo, porém mais exarcebado nos discentes finalistas do curso, provavelmente por já terem tido experiência docente a qual muitos fez retornar aos seus professores de PeCC para buscarem soluções a problemáticas enfrentadas nos ambientes de ensino.

Quando questionados sobre a importância desta disciplina para a sua formação inicial os acadêmicos do primeiro semestre vêem de forma bastante superficial, pois acreditam que possam vir a serem importantes, porém não conseguem descrever de que maneira se dará esta contribuição, já na PeCC7 os discentes são capazes de ter uma visão mais clara dos aspectos pedagógicos, devido terem se inserido nos ambientes de aprendizagem no semestre anterior, a

partir dos Estágios Supervisionados Obrigatórios de observação e regência do Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Química.

De forma geral, todos os entrevistados demonstram um forte desinteresse pela parte pedagógica do curso, ainda que reconheçam em algum momento sua importância para sua formação, nos leva a pensar que estes podem estar elegendo a licenciatura pela formação na área específica e não por interesse na docência.

De acordo com Barbosa et al. (2013) a PeCC é o componente curricular responsável por fazer a conexão entre teoria e prática, possibilitando assim uma reflexão sobre o conteúdo específico obtido pelo acadêmico e como este o ensinará no momento de sua atuação como professor. Segundos os autores é fundamental salientar que a PeCC não se limita a uma atividade isolada, mas sim auxiliar na formação da identidade do professor como educador.

## Conclusões

O presente trabalho teve por objetivo analisar as percepções dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química com relação às Disciplinas de Práticas enquanto Componente Curricular (PeCCs), inseridas no currículo do Curso e pode-se concluir com base no material coletado que a compreensão da importância das PeCCs necessita do acadêmico um amadurecimento que é desenvolvida com as experiências vivenciadas durante o curso, bem como, com a inserção no ambiente escolar.

## Referências bibliográficas

BARBOSA, A.T., PEREIRA, M.G., ROCHA, G.S.D.C. 2013. Concepções de alunos e professores da prática como componente curricular no curso de formação de professores de Ciências e Biologia. **Anais do IX Congresso Internacional sobre Investigación en didáctica de las ciencias**, Girona: septiembre de 2013, p. 270-275.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1**, de 18 de fevereiro de 2002a. Disponível em: [http://porta.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015\\_05.pdf](http://porta.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf).

BRASIL **Parecer CNE/CP n.º 2**, de 9 de junho de 2002. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer\\_cne\\_cp\\_2\\_2015\\_aprovado\\_9\\_junho\\_2015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer_cne_cp_2_2015_aprovado_9_junho_2015.pdf).

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 15**, 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: 2005.

MELLO, G. N. 2014. **Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas**. São Paulo: CEESP, 2014.

MUÑOZ, J. E. 2006. La construcción de un currículo democrático y la cultura de colaboración del profesorado. **Revista Cuatrimestral del Consejo Escolar del Estado**, [S.l.], n. 3, p. 12-17, out. 2006.

Os saberes docentes  
na contemporaneidade:  
perspectivas e desafios  
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

# 38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

PEREIRA, B.; MOHR, A. Prática como Componente Curricular em cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas no Brasil. **Anais IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC** Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013.

PREUSSLER, R. & KESKE, C. 2014. Experimentando e discutindo a prática como componente curricular na formação inicial docente. **Anais do X ANPED SUL**, Florianópolis, out. 2014, p.1-17.